

O jornalismo na teoria: mapeamento de estudos sobre as teorias do jornalismo no âmbito do Congresso Nacional de Ciências da Comunicação¹

Journalism in theory: mapping studies on the theories of journalism within the National Conference of Communication Sciences

Ariane Barbosa LEMOS²
Amanda Alcântara LORENZI³

Resumo

Este estudo apresenta os resultados do mapeamento feito nos anais do grupo de pesquisa Teorias do Jornalismo do Congresso Nacional de Ciências da Comunicação (Intercom). O levantamento considerou os artigos publicados no período 2014-2023. Os dados quantitativos trazem números relacionados a pesquisadores e instituições de vínculo, indicando a origem das pesquisas que contribuem para o debate teórico sobre temas que tangenciam e atravessam a produção das notícias, o efeito delas sobre as pessoas e a prática jornalística. Além disso, o levantamento oferece indicativos qualitativos a partir da análise dos títulos, das palavras-chave e dos resumos das 424 unidades de análise. Os trabalhos são assinados por 439 autores(as) distintos(as), vinculados a 105 instituições acadêmicas de pesquisa do Brasil e do exterior. O estudo aponta que as teorias do jornalismo seguem pautando a agenda de pesquisa do campo.

Palavras-chave: Teorias do jornalismo. Intercom Nacional. Revisão de literatura.

Abstract

This study presents the results of the mapping carried out in the annals of the Journalism Theories research group of the National Congress of Communication Sciences (Intercom). The survey considered articles published between 2014 and 2023. The quantitative data include numbers related to researchers and institutions with which they are affiliated, indicating the origin of the research that contributes to the theoretical debate on topics that touch on and cross over into news production, its effect on people and journalistic practice. In addition, the survey offers qualitative indicators based on the

¹ Versão de resumo expandido apresentada no GP Teorias do Jornalismo, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, realizado na Univali, em Balneário Camboriú, entre os dias 05 e 09 de setembro de 2024.

² Doutora em Ciência da Informação pela ECI/UFMG. Professora de Jornalismo na Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Unidade Acadêmica de Frutal. E-mail: ariane.lemos@uemg.br

³ Graduanda do Curso de Jornalismo da UEMG, Unidade Acadêmica de Frutal. Bolsista de Iniciação Científica do Programa Institucional de Apoio à Pesquisa da UEMG. Edital PAPq/UEMG 16/2023. E-mail: amanda.1094775@discente.uemg.br

analysis of the titles, keywords and abstracts of the 424 analysis units. The papers are written by 439 different authors, affiliated with 105 academic research institutions in Brazil and abroad. The study indicates that journalism theories continue to guide the research agenda in the field.

Keywords: Theories of journalism. National Intercom. Literature review.

Introdução

O que é o jornalismo? Por que as notícias são como são? As emblemáticas perguntas registradas por Nelson Traquina na obra clássica *Teorias do Jornalismo* (2005) seguem incitando pesquisas que tentam organizar o pensamento crítico em torno do campo jornalístico. Listar e apresentar teorias do jornalismo são maneiras, tentativas ou propostas de analisar a prática jornalística e seus desdobramentos na sociedade e na vida das pessoas (Traquina, 2005).

Enquadramentos, agendamentos, filtros de informação, rotinas produtivas, dentre outros temas que estão na base dos estudos teóricos do jornalismo, socializados em publicações e/ou eventos científicos da área. Este artigo também pode ser visto como um exemplo de pesquisa que igualmente destaca as teorias do jornalismo como objeto de estudo.

Nesse sentido, o estudo proposto parte da indagação sobre como as teorias do jornalismo aparecem em recentes pesquisas do campo jornalístico, seja no polo ideológico, no qual o jornalismo é visto como serviço público; seja no polo econômico, no qual as notícias produzidas incorporam um caráter de mercadoria (Traquina, 2005), ou, ainda, em uma nova perspectiva.

Mais do que buscar uma forma de (re)organizar as teorias do jornalismo – por grupo de autores, distribuição geográfica, cronológica, temática ou outra –, a proposta deste trabalho é conhecer o que tem sido estudado no que diz respeito às teorias do jornalismo e como as pesquisas com esse viés estão distribuídas entre pesquisadores e instituições, sobretudo brasileiras.

As possíveis respostas para esse questionamento central foram buscadas nos anais do Congresso Nacional de Ciências da Comunicação (Intercom), maior encontro científico brasileiro da área das Ciências da Comunicação. Por meio de uma revisão sistemática, a coleta considerou os trabalhos publicados entre os anos de 2014-2023, nos

anais do grupo de pesquisa dedicado às teorias do jornalismo. Conforme será demonstrado a seguir, o estudo considera 424 unidades analisadas.

A pesquisa tem abordagem exploratória adequada a estudos de revisão de literatura como este. Os dados quantitativos indicam a origem das pesquisas que contribuem para o debate teórico sobre temas que tangenciam e/ou atravessam a produção das notícias, o efeito delas sobre as pessoas e a prática jornalística. Para tanto, apresenta números relacionados a pesquisadores e suas respectivas instituições de vínculo. Além disso, o levantamento oferece indicativos qualitativos com a análise dos títulos, das palavras-chave e dos resumos das unidades de análise mapeadas.

Notas sobre o estudo das teorias no campo da comunicação e do jornalismo

Os estudos sobre a comunicação começaram no início do século XX e se intensificaram ao longo dos anos com o registro da contribuição de pensadores de outras áreas como a Psicologia e a Sociologia, entre outras. Para França e Simões (2017, p. 24), “[...] o resultado desse trabalho de reflexão sobre a comunicação – o somatório de estudos e pesquisas bastante diversificados, de um processo de conhecimento nem sempre cumulativo, mas cada vez mais abrangente e volumoso – é o que chamamos Teoria ou Teorias da Comunicação.”

A definição do objeto de estudo das Ciências da Comunicação é constantemente debatido e não há um consenso sobre a sua definição. De acordo com Martino e Marques de Melo (2015, p. 13), “[...] há inúmeros aportes, conceitos e teorias vinculadas aos estudos da área, bem como diversas proposições a respeito dos temas e objetos de estudo, métodos e problemáticas.”. Apesar de não haver consenso sobre a definição do objeto da área bem como sobre a melhor forma de sistematizar e organizar as linhas teóricas da comunicação, há um ponto em comum: o constante interesse em compreender o impacto das intensas transformações vividas na maneira com a qual as pessoas se comunicam entre si. França e Simões (2017, p. 35) explicam que:

O conhecimento da comunicação surge marcado pelas questões colocadas pela urbanização crescente, pela fase de consolidação do capitalismo industrial e pela instalação da sociedade de consumo, pela expansão do imperialismo norte-americano, pela divisão política do globo entre capitalismo e comunismo. A aceleração dos estudos reflete também o papel central ocupado pela ciência, que responde cada vez mais pelo progresso e planificação da vida social.

O impacto a que se referem as autoras também se relaciona com os estudos sobre as correntes teóricas do jornalismo. Vale lembrar que algumas dessas teorias aparecem em materiais de referência de disciplinas acadêmicas dessas duas áreas (Teorias da Comunicação e Teorias do Jornalismo), como o *Gatekeeper* e o *Newsmaking*.

Traquina (2005) defende que o jornalismo que conhecemos hoje tem suas raízes no século XIX, quando houve o desenvolvimento da primeira mídia de massa: a imprensa. Na sequência, viu-se a expansão dos jornais, a partir do estabelecimento da profissão de jornalista e, especialmente, da diferenciação entre notícia e publicidade, a partir da distinção entre informação e opinião. Nesse último ponto, Marques de Melo e Assis (2016) propuseram um modelo classificatório dos gêneros e formatos jornalísticos na tentativa de nortear a produção de conteúdos jornalísticos.

Na perspectiva desses autores,

A classificação das manifestações jornalísticas, no tempo e no espaço, vem sendo objeto de instigante debate entre teóricos, desde que o Jornalismo se converteu em objeto de reflexão acadêmica. Há os que advogam critérios fundamentados na observação empírica, ou seja, ancorados nas práticas cotidianas das empresas. Outros constroem esquemas baseados em variáveis exógenas, subordinadas à natureza das expressões linguísticas correntes na sociedade. E há até mesmo os que endossam categorias pós-modernas, caracterizadas pelo hibridismo das formas e pela contaminação dos conteúdos (Assis; Marques de Melo, 2016, p. 41).

Se reconhecer e organizar as categorias de matérias regularmente praticadas no âmbito da imprensa brasileira é relevante, compreender as bases teóricas que sustentam estudos dessa natureza torna-se fundamental. Somado à compreensão do desenvolvimento da imprensa, as mudanças de sistema econômico, os avanços tecnológicos e a evolução do sistema político, a partir da consolidação da democracia, são fatores determinantes para a consolidação do jornalismo. Há de se citar ainda fatores sociais, a exemplo da alfabetização, que garantiram o acesso da população às notícias escritas (Traquina, 2005).

Acerca do fazer jornalístico, dois polos se evidenciam. Um deles, o econômico/comercial, considera a produção da notícia como uma mercadoria, tendo em vista o seu caráter de produção em escala industrial e as formas de organização de trabalho nas redações. O outro, por sua vez, ressalta o viés ideológico/intelectual, ao projetar na notícia o aspecto de bem público, serviço, revelando, assim, um dos pilares de sociedades democráticas (Pena, 2005).

Conforme descreve Traquina (2005), os estudos científicos brasileiros tendo o jornalismo como objeto de pesquisa surgiram em 1970 e se intensificaram na década seguinte diante da inclusão da temática “teorias do jornalismo” como disciplina obrigatória nos cursos de graduação. O autor cita pesquisadores que muito contribuíram aos estudos do campo, a exemplo de José Marques Melo, Ciro Marcondes Filho, Alberto Dines e Nilson Lage.

Os primeiros passos dos estudiosos na área começaram com Walter Benjamin sobre opinião pública, seguidos com o advento da Teoria do Espelho, cuja proposta baseava-se na produção de textos com total isenção, garantindo a missão do jornalista em comunicar a verdade, sem interferências de interesses pessoais. Ou seja, as notícias seriam determinadas pela realidade e não o contrário (Traquina, 2005).

As teorias que vieram na sequência igualmente tentaram explicar o porquê de as notícias serem de determinada forma bem como compreender qual o efeito das notícias nas pessoas. Os meios de produção jornalística mudaram ao longo do tempo: jornal, rádio e televisão passaram (e passam) por um processo de midiamorfose em função do advento da internet e da produção e disseminação de notícias no contexto digital.

As mudanças de sistema econômico, os avanços tecnológicos e a evolução do sistema político, a partir da consolidação da democracia, são fatores determinantes para o estabelecimento do campo jornalístico, incluindo reflexões éticas, técnicas e estéticas. Portanto, compreender as teorias do jornalismo é lançar luz sobre como é o contexto em que essa prática profissional acontece, no que dizem respeito aos processos de produção e seleção das notícias. Além disso, é uma forma de identificar o(s) porquê(s) de as notícias se apresentarem com determinados parâmetros e configurações.

Ao percorrer abordagens teóricas acerca do fazer jornalístico, tem-se o exercício do pensamento crítico sobre a *práxis*. Isso quer dizer que é possível compreender os elementos que sustentam a prática jornalística como mediadora da realidade, incluindo a reflexão que envolve o jornalismo aplicado ao contexto das tecnologias (digitais) de comunicação.

França e Simões (2017) valorizam o olhar atento a contextos passados – pesquisas concluídas –, como decisivo para se buscar um quadro sistematizado do que interessou à academia em determinado contexto. Portanto, mesmo havendo um descompasso de sincronicidade entre teoria e prática, ter estudos de revisão de literatura são importantes para construir um panorama sobre quais objetos interessam às áreas do conhecimento. No

caso das teorias do jornalismo, há de ser instigante constatar se os aportes teóricos se mostraram longevos e, de certa forma, foram capazes de acompanhar a mobilidade das tecnologias e seus impactos no fazer jornalístico.

Grupo de Pesquisa Teorias do Jornalismo

Atento às indagações sobre o campo jornalístico, em seus aspectos éticos, técnicos e estéticos, o Grupo de Pesquisa Teorias do Jornalismo do Intercom traz em sua ementa a preocupação em estudar “os diversos modelos de análise tratam da produção, da circulação e/ou da recepção da informação jornalística, além de enveredar por questões profissionais, análises discursivas, narrativas e estéticas.

O texto de apresentação explica que o grupo tem como proposta “realizar a reflexão crítica sobre o jornalismo e sedimentar conceitos teóricos em torno das práticas jornalísticas”. Dessa forma, não há o foco ou a defesa de uma teoria unificada como um campo de conhecimento específico, pois refuta “a ideia de que os procedimentos jornalísticos constituem um saber autônomo e autossuficiente, buscando interlocução junto a outras áreas de conhecimento”. As palavras-chave do GP são teorias do jornalismo, metodologias em jornalismo, narrativas, práticas e processos jornalísticos, direitos humanos e compromisso social.

Aguiar (2023, p. 1) narra que a criação do GP “resultou – como todos os demais GPs da Intercom –, da reestruturação, realizada no ano de 2000, dos Grupos de Trabalhos [GTs] e da criação, em 2008, das Divisões Temáticas [DTs]”. Foi no congresso de 2008, em Natal, que ocorreu a votação decidindo a criação do grupo, que iniciou efetivamente suas atividades de apresentação de trabalhos com a nova nomenclatura no congresso realizado no ano seguinte, em Curitiba (Aguiar, 2023).

Além de resgatar marcos históricos do grupo, o trabalho de Aguiar (2023) também é pertinente a esta pesquisa devido à sua semelhante natureza de elaborar um levantamento sobre os trabalhos publicados nesse grupo, ao apresentar o perfil dos pesquisadores(as) e instituições de vínculo, metodologias e autores de referências. Em trabalho anterior, Aguiar (2014) analisou os anais dos anos de 2011, 2012 e 2013 que, 10 anos depois, foi comparado a um novo levantamento com trabalhos de 2021, 2022 e 2023. Os estudos de Aguiar (2014, 2023) e esta pesquisa em questão são exemplos de revisão de literatura, uma metodologia adequada para se pensar o objeto de estudo do jornalismo.

Metodologia

A coleta de dados considerou as edições do Intercom Nacional realizadas entre os anos de 2014 e 2023. Trata-se da continuidade de estudos (Lemos; Lorenzi, 2023), agora, com foco nos anais do Congresso Nacional de Ciências da Comunicação – Intercom, da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. A disponibilidade dos anais e a abrangência do evento foram determinantes para essa exclusividade.

Neste trabalho, o grupo de pesquisa assume uma dupla função: é objeto de estudo e, simultaneamente, fonte de coleta de dados. O objetivo é mapear o emprego das teorias nos estudos apresentados no GP Teorias do Jornalismo, considerando o período de coleta específico. Também se tem o interesse de elaborar uma lista dos(as) pesquisadores(as) que assinam os estudos identificados. Espera-se que o levantamento demonstre o valor das pesquisas teóricas e confirme o seu papel para a construção do conhecimento do campo jornalístico.

Cada repositório das edições indicadas foi acessado e, de forma manual, foram coletadas informações sobre os artigos apresentados. Em uma planilha no Excel foram lançados os seguintes dados: ano, autoria, instituição de vínculo, título, palavras-chave e resumo. Cada uma dessas entradas gerou um conjunto de informações que estão no escopo das discussões apresentadas a seguir. Os trabalhos disponíveis foram baixados, numerados e salvos em pasta compartilhável, permitindo consultas posteriores. A coleta ocorreu ao longo do mês de junho de 2024. Por esse motivo, os anais dos trabalhos publicados na 46ª edição do Intercom Nacional não fizeram parte da coleta, uma vez que, que a sua realização ocorreu no mês de setembro daquele ano.

Na sequência, foi feita uma análise dos títulos, palavras-chave e resumos. Optou-se por apresentar a incidência de termos através de figuras representativas de correlação entre os termos. Para essa etapa, foi feito o uso da versão gratuita do *software* Voyant Tool⁴.

⁴ Ambiente de leitura e análise de textos digitais. “Voyant Tools é um aplicativo de código aberto baseado na web para realizar análise de texto. Apoia a leitura e interpretação acadêmica de textos ou corpus, particularmente por estudiosos das humanidades digitais, mas também por estudantes e pelo público em geral. Pode ser usado para analisar textos online ou enviados por usuários” (Wikipédia, s/d, s/p).

Apresentação e discussão dos dados

Nesta seção apresenta-se o compilado dos dados coletados seguido de discussões. Constam nos anais do GP consultado, entre os anos de 2014-2023, 429 trabalhos publicados. Desse total, foi possível arquivar e analisar 424 unidades, isso porque cinco delas não estavam disponíveis para leitura na íntegra, no ato da coleta feita no mês de junho de 2024.

O Quadro 1 traz o número de artigos apresentados e disponíveis para *download*, *corpus* sobre o qual se incidiu as análises. No intervalo pesquisado, a média de trabalhos apresentados foi de 46,1/ano. Em 2016, houve o maior número de publicações nos anais (65) face ao ano de 2022, quando houve o menor quantitativo (24).

Quadro 1 – Trabalhos por ano

Anais Ano	Trabalhos Apresentados	Trabalhos Disponíveis
2023	32	32
2022	24	24
2021	39	36
2020	41	39
2019	37	37
2018	42	42
2017	58	58
2016	65	65
2015	55	55
2014	36	36
Total	429	424

Fonte: dados da pesquisa, 2025

Ao todo, foram identificados 439 pesquisadores(as) distintos(as) assinando os 424 trabalhos. O Quadro 2 traz uma espécie de *ranking* das três posições com os maiores números de publicações nos anais. Como pode ser visto, cinco autores(as) assinam 47 trabalhos, cerca de 11% do *corpus* analisado. O autor com o maior número de publicações é o professor Leonel Azevedo de Aguiar. Docente do Programa de Pós-graduação em Comunicação da PUC-Rio, Aguiar exerceu o cargo de coordenador do Grupo de Pesquisa

em Teorias do Jornalismo do Intercom, no triênio 2021-2023 e no quadriênio 2013-2016, além de ter atuado como coordenador adjunto no período 2009-2012.

Quadro 2 – Pesquisador(a) com o maior número de trabalhos

Pesquisador(a)	N.º de trabalhos
1. Leonel Azevedo de AGUIAR	16
2. Cristiane Oliveira REIMBERG Monica MARTINEZ Marcos Paulo da SILVA	8 (cada)
3. Hendry Anderson ANDRÉ	7

Fonte: dados da pesquisa 2025

Também foram sistematizados os números relacionados às instituições acadêmicas e de pesquisa cujo levantamento apontou 105 vínculos distintos. A Universidade de São Paulo (USP/ECA), a Pontifícia Universidade Católica (PUC-Rio) e a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) são aquelas com o maior número de publicações, registrando 33, 30 e 18 trabalhos, respectivamente. O levantamento considerou todas as instituições citadas, respeitando os diferentes *campus*, faculdades e escolas, quando mencionadas na autoria dos trabalhos. Desses, 21 não indicaram vínculo institucional, outros três foram associados a instituições estrangeiras: um da Argentina e dois de Portugal.

Na segunda etapa da análise, optou-se por apresentar a recorrência de termos e expressões a partir do uso de um filtro de buscas com os termos “teoria(s)” ou o nome de uma teoria específica tanto nos títulos quanto nas palavras-chave. Além da palavra teoria(s), buscou-se por nomes de teorias específicas, a saber: Teoria de Ação Pessoal/*Gatekeeper*, Teoria do *Newsmaking*, Teoria do Espelho, Teoria Organizacional, Teoria de Ação Política, Teoria Construcionista, Teoria Estruturalista, Teoria Interacionista, Teoria Gnóstica, Teoria do Agendamento, Teoria Etnográfica, Teoria Instrumentalista, Teoria dos Definidores, Teoria do Espiral do silêncio, Teoria da Nova-História, Teoria dos Fractais Biográficos ou Biografia sem-fim (Traquina, 2005; Pena, 2005).

Com o mapeamento obtido após o uso de filtro de buscas, chegou-se aos seguintes números dispostos no Quadro 3.

Quadro 3 – Recorrência de termos nos títulos e nas palavras-chaves

Título	
Teoria(s) e seus desdobramentos	Inserções
Teoria(s) do Jornalismo	14
Teoria do Agendamento (<i>Agenda Setting</i>)	10
Teoria de Ação Pessoal (<i>Gatekeeper/Gatekeeping</i>)	5
Teoria; Teoria das Representações Sociais; Teoria Instrumentalista; Teoria Organizacional; Teorias da Ação Política; Teorias da Parcialidade	1 (cada)
Palavras-chave	
Teoria(s) e seus desdobramentos	Inserções
Teoria(s) do Jornalismo	72
Teoria do Agendamento (<i>Agenda Setting</i>)	11
Teoria de Ação Pessoal (<i>Gatekeeper/Gatekeeping</i>)	8
<i>Newsmaking</i>	4
<i>Gatewacher/Gatewaching</i>	2
Teoria Crítica	2
Teoria; Teoria da Parcialidade; Teoria Instrumentalista; Teoria Organizacional; Teorias da Ação Política; Teorias da Comunicação	1 (cada)

Fonte: dados da pesquisa, 2025

Conforme pode ser visto, “Teoria(s) do Jornalismo” é o termo com o maior índice de recorrência tanto no título quanto nas palavras-chave. No entanto, é curioso que cerca de 20% (total de 86 trabalhos) façam o uso desse termo, tendo em vista que o levantamento foi feito em um GP temático. No caso das teorias do jornalismo em si, a do Agendamento e a de Ação Pessoal (*Gatekeeper*) foram as mais recorrentes, com 21 e 13 citações, respectivamente. De certa forma, isso aponta que essas teorias se mostraram consistentes e duradouras, sendo capazes de acompanhar a mobilidade das tecnologias e seus impactos no fazer jornalístico.

A terceira e última etapa da análise considerou o *corpus* de 424 artigos para gerar imagens com a disposição dos termos de correlação. Essa ferramenta permite a verificação sincronizada das frequências dos termos, ou seja, se existem termos que serão sempre acompanhados de outros em específico, além de determinar um grau de correlação entre eles.

O experimento foi feito com os títulos, as palavras-chave e os resumos das unidades analisadas. A proposta é identificar com quais termos “teoria”, “teorias” ou alguma teoria específica estabelecem correlações. Para cada um desses elementos fundamentais dos artigos (título, palavras-chave e resumo), foram geradas figuras com as correlações. A primeira delas refere-se aos títulos, conforme pode ser visto na Figura 1, a seguir.

“Jornalismo” é o termo que aparece com maior recorrência entre os títulos dos 424 trabalhos e, portanto, ganha mais destaque. A partir dele, são estabelecidas as correlações com diferentes graus de intensidade, sendo que a cor azul representa a maior incidência e a rosa, a menor incidência. Além disso, a disposição espacial indica a aproximação entre os termos, ou seja, aponta quanto maior o número de citações, mais próximos os termos estão.

Figura 1 – Termos de correlação nos títulos

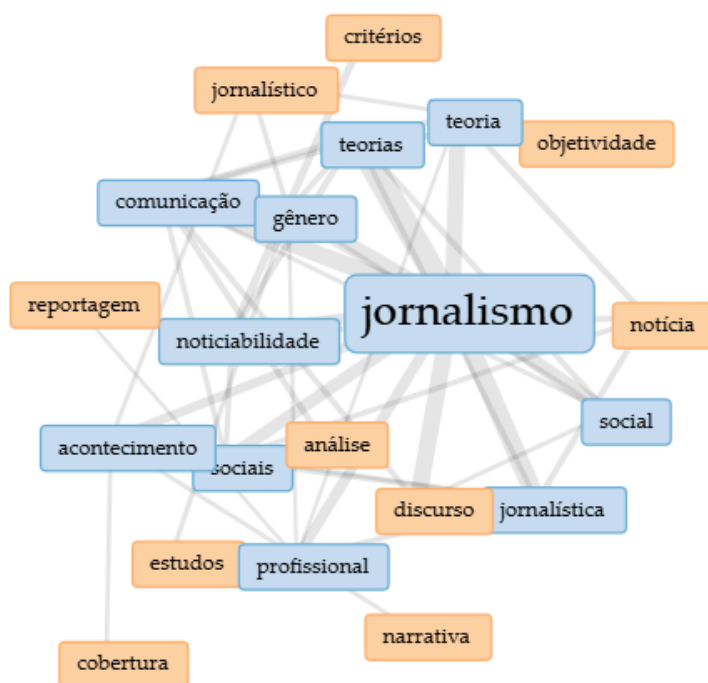


Fonte: dados da pesquisa, 2025

Na imagem, o termo “teorias” aparece muito próximo ao termo “jornalismo”, com o estabelecimento de uma correlação em primeiro grau. Com uma intensidade mais fraca, “teorias” também estabelece correlação com “conteúdo” e “reflexões”. Em segundo grau, observam-se as conexões com os termos “notícias”, “perspectivas” e “produção”. Curiosamente nenhuma teoria do jornalismo específica pode ser visualizada na figura.

Da mesma forma, foi gerada uma imagem com os termos de correlação referentes às palavras-chave dos 424 artigos analisados (ver Figura 2).

Figura 2 – Termos de correlação nas palavras-chave



Fonte: dados da pesquisa, 2025

Novamente ao centro da figura está o termo “jornalismo” que estabelece correlações muito próximas e intensas com os termos “teorias” e “teoria”. Há de se mencionar ainda que “noticiabilidade”, termo muito recorrente nos estudos da epistemologia do jornalismo, também nutre forte relação com o termo “jornalismo”. Nos casos específicos dos termos “teorias” e “teoria”, o primeiro também estabelece correlações de primeiro grau com “gênero” e “comunicação”; enquanto que o segundo se correlaciona em segundo grau com os termos “jornalístico” e “objetividade”. Igualmente, nenhuma teoria do jornalismo específica pode ser visualizada na figura.

Entre as três figuras, uma única pesquisadora é citada: Laurence Bardin, professora de Psicologia na Universidade de Paris V com reconhecido estudo sobre as técnicas da Análise de Conteúdo recorrente nos estudos das comunicações de massas. Infere-se que esta seja a técnica de análise mais recorrente entre os trabalhos publicados nos anais desse grupo de pesquisa.

Considerações finais

Conforme dito anteriormente, este estudo não teve o objetivo de ordenar as teorias do jornalismo, pelo contrário, buscou ampliar o olhar sobre elas e traçar um panorama sobre os trabalhos apresentados no Intercom Nacional entre os anos de 2014-2023. No recorte apresentado, o levantamento ganha um caráter quantitativo, indicando autores(as) e instituições mais atentas ao tema, e qualitativo, ao apontar correlações entre os termos com maior incidência nos títulos, nas palavras-chave e nos resumos dos 424 trabalhos analisados.

Aplicando o filtro nos títulos e nas palavras-chave, pode-se dizer que foi baixa a incidência de uma descrição clara de que os trabalhos publicados em um grupo de pesquisa temático, de fato, referem-se a estudos sobre a episteme do campo jornalístico. Na segunda fase da análise, embora nenhuma teoria específica ou autor de referência tenha predominado entre os trabalhos apresentados, a observação dos termos de correlação contribuiu para os achados deste estudo.

Gêneros jornalísticos, narrativa jornalística, critérios de noticiabilidade, objetividade, construção social, produção da notícia e prática jornalística são termos possíveis de serem identificados a partir da observação das correlações geradas nas figuras. De certa forma, essas expressões estão na base dos estudos das teorias do jornalismo, em grande medida posicionando-se na condição de objetos de investigação.

Acredita-se que este levantamento demonstra o valor das pesquisas teóricas e confirma o seu papel para a construção do conhecimento do campo jornalístico. Ao fim da análise, defende-se que a realização de estudos dessa natureza seja fundamental para compreender como as teorias do jornalismo têm sido abordadas em estudos temáticos contemporâneos. Dito de outra forma, compreender o porquê as notícias são como são e qual o efeito que as notícias exercem sobre as pessoas seguem sendo questionamentos instigantes para o debate e reflexão sobre as teorias do jornalismo.

Referências

AGUIAR, Leonel Azevedo. Mapeamento dos trabalhos do Grupo de Pesquisa Teoria do Jornalismo: análise preliminar das pesquisas apresentadas no triênio 2011-12-13. In: MORAIS, Osvando J. de (Org.). **Ciências da comunicação em processo. Paradigmas e mudanças nas pesquisas em comunicação no século XXI: conhecimento, leituras e práticas contemporâneas**. São Paulo, Intercom, 2014.

AGUIAR, Leonel Azevedo. Grupo de Pesquisa Teorias do Jornalismo da Intercom: percurso histórico. In: 26º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, 2023, Niterói. **Anais [...]**. Niterói, Rio de Janeiro: Intercom Sudeste, 2023.

FRANÇA, Vera F.; SIMÕES, Paula G. **Curso básico de teorias da comunicação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

LE MOS, Ariane Barbosa; LORENZI, Amanda Alcântara. Teorias do Jornalismo: um estudo de revisão de literatura através de encontros científicos da área da Comunicação. In: 46º Congresso de Ciências da Comunicação, 2023, Belo Horizonte. **Anais [...]**, Belo Horizonte, Minas Gerais, Intercom, 2023.

ASSIS, Francisco de; MARQUES DE MELO, José. **Gêneros e formatos jornalísticos: um modelo classificatório**. Revista Brasileira de Ciências da Comunicação. São Paulo, v. 39, n. 1, p. 39-56, jan./abr. 2016.

MARTINO, Luís Mauro Sá; MARQUES, Angela Cristina Salgueiro (Org.). **Teorias da comunicação: processos, desafios e limites**. São Paulo: Pleiade, 2015.

PENA, Felipe. **Teoria do jornalismo**. São Paulo: Editora Contexto. 2005.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo – Por que as notícias são como são?**. vol.1, 2 ed., São Paulo: Insular, 2005.

WIKIPÉDIA. Voyant Tools. **Wikipédia**, [s.l], [s.d.]. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Voyant_Tools. Acesso em 02. abr. 2025.